A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS E NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL



FÁBIO DE SALLES MEIRELLES

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

É PONTO pacífico que o agronegócio desempenha um papel fundamental no cenário econômico brasileiro e é um setor vital para a geração de empregos e o desenvolvimento do País. Nos últimos anos, entretanto, a sua importância tem sido ainda mais evidente, e os números recentes destacam o seu impacto crescente também sobre o mercado de trabalho.

No segundo trimestre deste ano, o agro brasileiro alcançou um marco histórico ao empregar 28,3 milhões de pessoas, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Trata-se de um novo recorde desde o início da série histórica, em 2012. Já a participação do setor nas ocupações totais do Brasil atingiu 26,9% no mesmo período, o que demonstra a sua relevância na economia nacional.

Além disso, ocorreu um crescimento de 6,1% no número de empregados com carteira assinada em comparação ao do mesmo período do ano anterior, registrando a impressionante marca de 28,1 milhões de empregados.

É notável que o emprego no agro continue crescendo, com um aumento de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse incremento é impulsionado, principalmente, pelos agrosserviços, que cresceram 7,5%, e pelo segmento de insumos, com um aumento de 6,7%.

Essa expansão está diretamente ligada ao excelente desempenho da produção agropecuária, que estimula os segmentos integrantes do agronegócio, literalmente, do campo à mesa dos consumidores.

Outro tópico estudado pelo Cepea/Esalq/USP na série histórica é a presença das mulheres no agro. No primeiro trimestre deste ano, 38,07% dos trabalhadores do setor eram mulheres, enquanto os homens compunham 61,93%. Essa proporção tem se mantido relativamente estável desde 2012, quando o Cepea começou a fazer a medição. Fica claro, portanto, que, apesar de algumas variações, a presença das mulheres no agro tem sido constante e significativa.

No contexto brasileiro, o estado de São Paulo merece um olhar especial quando se trata do agro. Divulgados no Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da FAESP, os dados da Balança Comercial do Agronegócio Paulista – reunidos pelo Instituto de Economia Agrícola da Agência (IEA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – são impressionantes. Em 2022, o agro paulista exportou US$ 21 bilhões e importou US$ 5 bilhões. Isso representou um aumento de 36,4% nas exportações e 11,4% nas importações em comparação a 2021.

Os resultados consolidaram um superávit de US$ 20,82 bilhões para o agronegócio paulista no ano passado, e as suas exportações representam 37,4% da balança comercial do estado. Em nível nacional, a participação do agronegócio de São Paulo atinge 16,3%, confirmando a relevância da agricultura e da pecuária paulistas para a economia do País.

O agro é um setor em crescimento constante no Brasil e desempenha um papel crucial na geração de empregos e no desenvolvimento econômico. A presença das mulheres e os recordes de emprego no setor são indicativos da sua importância. Com incentivos e fomento aos investimentos no agronegócio, o Brasil só tem a colher frutos desse setor que se mostra cada vez mais vital para ele. ■